



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 2 de novembro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais



ECONOMIA

Senador Wilder comemora crescimento da produção industrial

NOVOS GESTORES

Prefeitos do PSDB e PP serão os primeiros a ser recebidos por Marconi



ERASMO DE ROTERDÃ

Os livros como fonte da verdade mais honesta e sincera

Ilustração da Fábula de Esopo *A raposa e o corvo*: exemplo de adulação e enganação

ADULADORES

Uma praga venenosa à volta dos governantes

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Conforme definição do dicionário, a *adulação* - palavra que vem do latim "adulatio" - é a ação e o efeito de *adular*, que é fazer ou dizer aquilo se acha que irá agradar ao outro. O outro representa, portanto, o alvo da raposice do adular, que, em seu ato de lisonjear, tão-somente está buscando atender algum tipo de interesse seu. Falando em raposice, vale inclusive mencionar a esperteza da raposa da fábula de Esopo em elogiar o corvo. A ingênua ave, acreditando mesmo que tinha belas pernas, belo porte e bonita voz, abriu o bico para cantar e assim acabou deixando o queijo que levava cair na boca da raposa.

Em Provérbios 26: 28, o perigo da bajulação mencionado: "A língua mentirosa destila ódio sobre aqueles a quem fere, e a boca bajuladora provoca destruição!" O grego Diógenes disse que o delator possui a mais perigosa mordedura dos animais ferozes e que a do bajulador é a mais perigosa entre os animais domésticos. Já o Padre Antônio Vieira advertia que a reverência de um bajulador afronta mais "que uma bofetada de um inimigo". William Shakespeare, por sua vez, afirmou que "Quem fica feliz em ser adulado é digno do adular".

Já o filósofo Epicteto, pertencente ao estoicismo, fez advertência sobre a praga da bajulação. Pelo

fato de o adular se parecer com um amigo assim como um lobo assemelha-se com um cão, ele recomenda cautela: "Cuida, pois, em não admitir inadvertidamente, na tua casa, lobos famintos em vez de cães de guarda". O Marquês de Maricá, ao contrário de Epicteto, recorreu ao mundo vegetal para comparar os adulars. Chamou-os de "plantas parasitas que abraçam o tronco e ramos de árvore para melhor aproveitar e consumir". Essa imagem tem muito a ver com o parasitismo da nossa gameleira.

Quem mais se aprofundou na abordagem dos adulars foi o humanista e filósofo holandês Erasmo de Roterdã, que em 1516 escreveu um tratado contendo conselhos para que o governante promova um governo produtivo. Ele também é autor da famosa obra "Elogio da Loucura", que é uma das célebres obras filosóficas do Renascimento. Sobre seu tratado, ele produzido três anos após Nicolau Maquiavel escrever "O Príncipe", tem como título "Educação de um Príncipe Cristão" e faz parte do livro "Conselhos aos Governantes", cuja apresentação foi realizada pelo professor Walter Costa Porto, da Universidade de Brasília, e foi publicado em 2010 pela gráfica do Senado, quando este era presidido pelo senador José Sarney. Conselhos aos Governantes, obra de 846 páginas, é uma coletânea de textos de



Erasmo de Roterdã escreveu "Educação de um Príncipe Cristão" em 1516, três anos após Nicolau Maquiavel escrever "O Príncipe"

vários autores: Isócrates, Platão, Kautilya, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Roterdã, Miguel de Cervantes, Cardenal Mazarino, Maurício de Nassau, Sebastião César de Meneses, D. Luís da Cunha, Marquês de Pombal, Frederico da Prússia e Dom Pedro II.

Enquanto Maquiavel criou conselhos para que o governante que tomou o poder neste permaneça, Roterdã dirige os seus às monarquias hereditárias, de modo "a assegurar que as pessoas nascidas para governar sejam educadas para governar com justiça e benevolência". Roterdã não é maquiavélico, seus conselhos buscam apontar ao governante "a necessidade de uma conduta virtuosa em todas

as situações". Diz ele: "Há costumes ruins a serem compensados por leis boas, leis corrompidas a serem emendadas e leis ruins a serem revogadas, magistrados honestos a serem procurados e magistrados corruptos a serem punidos ou controlados. O príncipe precisa encontrar formas de aliviar o peso das classes mais fracas, livrar seus domínios do roubo e do crime com o mínimo possível de derramamento de sangue e estabelecer e assegurar uma concórdia duradoura no meio do seu povo."

É, portanto, no capítulo 2 - O príncipe deve evitar os adulars -, que a estes ele chicoteia. Já de início já vai dizendo: "O príncipe deve evitar os adulars;

mas isto não pode ser realizado se os adulars não forem mantidos à distância". Chama dos adulars de "praga específica". Ele, inclusive, cita as palavras Diógenes aqui mencionadas no segundo parágrafo. "Esta praga tem um certo veneno atraente, mas age tão rapidamente que assim que os príncipes que governam o mundo são por elas transtornados deixam-se transformar em brinquedos dos adulars mais vis e ser enganados por eles..."

Padres, médicos, mágicos, adivinhos e astrólogos não escapam das críticas de Roterdã, mas os poetas e oradores, segundo ele, geram um "prejuízo menor", pois são "bem versados na prática de tomar a medida para o louvor ao príncipe a partir dos méritos destes e não a partir da própria inspiração daqueles".

Há, porém, um tipo de adulars que ele julga mais pernicioso, que "são aqueles que operam com aparente franqueza, mas que de alguma forma notável conseguem incentivar a pessoa ao mesmo tempo em que parecem refreá-la..." Os livros também são abordados no penúltimo parágrafo do capítulo. Para Roterdã, "ninguém diz a verdade de forma mais honesta ou mais favorável ou mais sincera que os livros". Mas destaca que "o príncipe deve habituar seus amigos a saber que encontrarão favor ao oferecer conselhos francos".



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal - Ala Sen. Afonso Arinos - Anexo II
Gabinete nº 13 - CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul -
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Solta-asa e viuvinha

ECONOMIA

Produção industrial dá sinal de vida, e senador Wilder cobra menos burocracia

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes, da Comissão Especial do Desenvolvimento Nacional, comemorou os dados divulgados pelo IBGE que trata da produção industrial. De acordo com o levantamento de setembro, ocorreu um aumento de 0,5% das atividades.

Wilder avalia como positivo o aumento, apesar de reconhecer que ainda está distante do que é esperado pelo segmento. O parlamentar goiano compara os números: "A agência Bloomberg estimava um aumento de 0,6%. Não foi o que aconteceu. Mas acredito que é um sinal da reação: a economia brasileira está viva diante de uma das maiores crises da história do país".

O senador afirma que a oscilação da indústria é natural diante da grande sonolência econômica do país. "Em alguns segmentos entramos em coma. Mas o Brasil não está mais inconsciente. Sabe que precisa fazer mudanças radicais e começou a agir", diz.

O senador analisa setembro com otimismo frente ao que ocorreu em julho e agosto. "É preciso lembrar que os cenários são diferentes: em julho batemos o -0,1%".

O parlamentar goiano acredita que o país começará a tirar do papel as ações previstas na legislação já aprovada e colocada em vigor após a instituição de medidas provisórias.

O senador pondera, todavia, que o cenário é ainda de terra arrasada, já que a situação de 2016 é bem inferior à de 2015. No terceiro trimestre deste ano ocorreu queda de 5,5% em comparação ao ano anterior.

Por isso, Wilder Moraes, que é também empreendedor, rea-

firma as bases da mudança do governo: aquecer a economia através de um pacto com o segmento empresarial. O senador diz que não enxerga possibilidades do país sair da crise sem colocar para funcionar as modificações que foram propostas.

Relator da Medida Provisória 727/2016, que autoriza a criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Wilder diz que o governo precisa convencer a iniciativa privada a participar dos projetos de infraestrutura no país.

A relatoria de Wilder foi elogiada pelo conteúdo técnico e aportes que realizou ao texto original, já que sofre como empresário os efeitos da crise.

Wilder cita o aumento de pedidos de recuperação judicial, que ampliou para 165,7%, como o termômetro da crise. O parlamentar diz que o Programa de Parcerias de Investimentos define que espécies de contratos podem ser firmados, como ocorrerão e que acessos terão as empresas ao financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

BUROCRACIA

Outro assunto que chama atenção de Wilder diz respeito ao enfrentamento da burocracia. Por isso o governo está interessado em aproximar os órgãos, entidades e autoridades estatais dos anseios de gestão do segmento empresarial.

"É preciso começar a colocar tudo isso em prática. Não basta a indústria reagir. Ela precisa agora se estabelecer. Precisamos gerar empregos. E vamos conseguir quando reduzirmos burocracia, facilitar crédito e acompanhar o mercado com responsabilidade".



Wilder reafirma as bases da mudança do governo: aquecer a economia através de um pacto com o segmento empresarial, para o país voltar a crescer

OS PRIMEIROS SERÃO DO PSDB E PP

Marconi começa, nesta semana, a receber prefeitos eleitos



Marconi lembra que entre os 246 municípios, 201 serão comandados por prefeitos de partidos aliados, mas não haverá distinção

O governador Marconi Perillo anunciou, nesta segunda-feira, 31, que começará receber os prefeitos eleitos nesta semana. Ele informou que o objetivo é conversar sobre os projetos, as parcerias e as medidas que eles pretendem adotar para cumprir os planos de governo. Disse que, como sempre, vai dispensar um tratamento equânime a todos os prefeitos, independentemente do partido político ao qual pertencem.

"Tive uma boa relação com o prefeito Maguito Vilela (PMDB) [Aparecida], uma boa relação com o prefeito João

Gomes (PT) [Anápolis], uma boa relação com o prefeito Paulo Garcia (PT) [Goiânia] - e não será diferente agora. Teremos um diálogo com todos eles", ressaltou, em referência àqueles que são de partidos que não fazem parte da base de sustentação do governo estadual.

O governador lembrou que entre os 246 municípios goianos, 201 serão comandados por prefeitos de partidos aliados. "Já tenho agendado para receber os prefeitos do PSDB e do PP nesta semana para um jantar. São 99 prefeitos - 77 do PSDB e 22 do PP. E aí, a partir

desta semana, provavelmente, eu receba os demais em audiências", anunciou.

Marconi disse que, apesar das primeiras recepções coletivas, todos participarão de reuniões individuais. "Serão recebidos, individualmente, todos os prefeitos das 100 maiores cidades de Goiás. Já agendei 60 para o mês de novembro e 40 para o mês de dezembro. Os outros 146 serão recebidos em janeiro e fevereiro. Vou me pautar com o espírito republicano de sempre. Estenderei as mãos a todos os prefeitos - de todos os partidos", declarou Marconi.

CAIO LIMA

Três mandatos em 30 anos de história no PP

JOÃO CARVALHO

Prefeito eleito em Caiapônia, Caio Lima é um dos filiados do PP com mais tempo no partido. São trinta anos de história dentro da sigla, segundo ele informa. Hoje ele está com 51 anos de idade, mas aos 24 anos conquistava o seu primeiro mandato, de vereador, na cidade de Jardinópolis (região de Ribeirão Preto – São Paulo).

Agropecuário, Caio começou a fazer negócios na região de Caiapônia no final da década de 1980. Em 1989 ele se casou com Rosane Vilela, que é filha da cidade. Até 1996 seguiu tendo negócios nos dois estados, Goiás e São Paulo, até que se mudou em definitivo para Caiapônia, em 1996, exatamente há 20 anos.

Foi em Caiapônia que ele constituiu a sua família. Foi lá que ele se elegeu vereador em 2004. Em 2008 disputou a cadeira de prefeito da cidade. E voltou agora para conquistar seu primeiro mandato de prefeito com 51,47% dos votos ou 5.514 votos.

Nas eleições deste ano ele definiu o que chama de tripé para vencer a disputa. Primeiro, a definição de uma equipe boa com respeitabilidade na cidade. Segundo, a formatação de um plano de governo com a participação direta da comunidade, que

interagiu em todos os momentos da discussão. Terceiro, a realização de um trabalho de formiguinha durante a campanha, com visitas diárias aos moradores.

Caio ainda destaca que fez uma campanha extremamente barata. "A mais barata de todas em que participei. Tudo que gastamos foi declarado", disse o prefeito eleito. Caiapônia é o segundo maior município em extensão territorial do Estado e tem hoje 18 mil habitantes e 12.640 eleitores.

Caio diz que o perfil do senador Wilder Moraes se encaixa muito bem no seu próprio perfil, de empreendedor. "Temos todas as condições de fazer excelentes parcerias. Gosto muito do perfil dele e espero ajuda para nossa cidade", previu o prefeito, que é pai de dois filhos, Victor (22 anos) e Mariana (21 anos).

O prefeito Caio diz ainda que hoje Caiapônia tem uma grande demanda por empregos, especialmente para os jovens. Avisa que vai atuar fortemente nas áreas da saúde e Educação. Diz que a prefeitura hoje está inchada, mas que ele tem planos para melhorar as condições econômicas e sociais do município fazendo a expansão agrícola, ampliando para 220 mil hectares de área plantada sem, para isso, ter que fazer desmatamento.

RAFAELA FEIJÓ



Eleito, Caio Lima foi a Brasília participar de audiência com o senador Wilder: benefícios para Caiapônia

SENADOR WILDER NA MÍDIA

Diário da Manhã

GOIÂNIA, TERÇA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 2016

3

PIB da agricultura cresce, mas ainda sofre burocracia



Wandell Seixas

Especial para OPINIÃO PÚBLICA

O Produto Interno Bruto, mais conhecido pela sigla PIB, cresceu 45% na última década, saindo de R\$597,4 bilhões para R\$866,6 bilhões. Esse salto fantástico se deve aos produtores que souberem vencer às múltiplas adversidades no meio do caminho. E, sem sombra de dúvida, aos cientistas anônimos que através dos laboratórios de pesquisa ou das experiências no campo souberam encontrar meios para melhorar os índices de produtividade na lavoura e na pecuária.

O Brasil rural, ainda bem, dá apoio aos produtores através de suas entidades classistas, como a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e suas filiais nos Estados. Em Goiás, sobretudo a Faeg, cerca de 1,5 mil cooperativas agropecuárias atendem a 1 milhão de produtores e respondem por 48% da produção nacional. A Comigo, sediada em Rio Verde, é um dos exemplos.

O País tem algumas das melhores faculdades de veterinária e agronomia do mundo. Inclusive, em Goiás. Elas foram os profissionais que buscam soluções para os desafios da agropecuária. Os insusos para a atividade responderam por 11% do PIB agropecuário o ano passado. O movimento correspondeu a R\$151 bilhões. No segmento da pesquisa, além da iniciativa privada, há o trabalho inegável da Embrapa, além das unidades de extensão rural e assis-



começar pelo próprio sistema ferroviário e hidroviário anda a passos de tartarugas.

A usina de Tucuruí no baixo Tocantins, por exemplo, foi feita sem exclusas. Atualmente, a senadora Kátia Abreu (PMDB-TO) reclama a sua construção para o transporte de grãos e carnes.

O senador Wilder Moraes (PP-GO), que tem relações estreitas com o Fórum Empresarial de Goiás e do Centro-Oeste, tem desenvolvido ações pela integração dos transportes. Entende que o Custo Brasil é alto e precisa ser reduzido e os transportes contribuem para a elevação dos custos.

E o segmento econômico, sobretudo do agronegócio, sofre com a competitividade de outros países, sobretudo os Estados Unidos. O parlamentar goiano tem se batido, ainda, contra o processo burocrático brasileiro, entendendo os esforços do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que já

Otávio Lage vislumbrando sua propriedade rural em Goianésia: "A reforma agrária está sendo feita sem atritos". Ele já se foi, mas seus filhos Jales e Otavinho concordam com o que seu pai dissera a este repórter numa visita, ainda, acompanhado de João Bosco Umbelino dos Santos, ex-presidente da Faeg.

E o Brasil é o maior exportador mundial de proteína. Neste ano, por exemplo, as exportações de carne suína cresceram 40,5% e as de frango aumentaram 6,15% e o embarque de carne bovina subiu 9%.

A integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF) faz milagres em diferentes Estados, onde Goiás se insere. A produtora Marize Porto Costa, da fazenda Santa Brígida, em Ipameri, região da Estada de Ferro, tomou-se um dos grandes nomes da pecuária nacional. Em três mil hectares tomou-se uma referência internacional, com cer-

62. 8462-5823

CORREIO GOIANO TV **ACESSAR TV WEB**

O maior jornal do interior de Goiás

O que você está procurando?

INÍCIO O CORREIO REVISTA NOTÍCIAS GALERIAS VÍDEOS ARTIGOS PROGRAMAÇÃO

Com promessa de gestão popular, Luciano Lucena já busca parcerias para focar na vida do cidadão

Assessoria - Luciano Lucena



Parcerias com deputados e senador vão garantir benefícios para o povo de Barro Alto

Além da parceria com o deputado Helio de Sousa, Luciano tem também todo o apoio dos deputados federais, Célio Silveira e Pedro Chaves e do senador Wilder Moraes. Recentemente o prefeito eleito de Barro Alto se reuniu com o senador e apresentou alguns projetos para que o senador possa apoiar com emendas parlamentares.

"Fiquei feliz demais com o Wilder. A conversa foi muito boa e o povo do Barro Alto pode ter certeza que com Luciano e agora com o apoio do nosso senador Wilder nós vamos mudar a realidade do nosso município. Vamos trabalhar muito e beneficiar o povo", disse o prefeito por telefone ao CGTV, nesta segunda-feira.